

A IMPRENSA

22 DE MARÇO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL, 10\$000

SEMESTRE..... 5\$000

ANNO VII

Parahyba, 22 de Março de 1903

N. 271

EDACÇÃO E ALDEIAS

TIRACAO
RUA NOVA, MOSTEIRO DE
S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se aos domingos.

Acceita toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedência seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

O problema da Lavoura

II

Ainda, como proponhamos, estamos a postos, bradando e falando sobre o grande problema social, —o problema da lavoura.

Fundamentando o que viemos de dizer, se relancearmos os olhos para os factores de nossa vida financeira, para os propulsores das outras classes —os lavradores, veremos uma mole que se desfaz e um tecto que se desmorona.

De nenhum modo patrocinando o elemento servil, que desdoura a vida dum geração e que dislustra os foros de uma que seja a mais bella das intituições, entretanto a abolição da escravatura entre nós, dizem alguns, aprofundou mortais golpes no ramo agricola.

Tanto é, dizem alguns interessados no magno problema, dizen outros pelas columnas do orgão-revista da Agricultura entre nós: —que em S. Paulo e Minas o trabalho de braços já está quazi substituído pelo trabalho mechanico, pela manobra das machinas, dos arados, das charnúas etc....

Alguns mais desnacionalizados, ainda turram que o Brazil não é fadado pela natureza a Polycultura.

Detenhamo-nos por hoje em refutar estes dous assertos, verdadeiros paradoxos atirados a marcha dos nossos destinos sociais a embraçarem e extorquem nosso progresso e nosso futuro.

A eliminação do escravo entre nós, não nos embraçou o trabalho, antes porem foi uma conquista sublime pela liberdade que é o que felicitava toda e qualquer instituição. Os braços hoje se afraçam e escasseiam é porque, emborrascados os horizontes do facto fundamental, a cumeada administrativa desorganiza-se, afraça e amesquinha-se.

Portanto, o motivo é outro, e muito outro. Si os nossos lavrados

res superiores tivessem meios para a função desimpedida de seus cultivos, já a classe inferior era bem remunerada e recompensada, o que gerava-lhe estimulo e ardor.

Eis portanto a atropelia que vai se desenrolando não só entre nós como entre as nações hispano-americanas, vivendo quasi do mesmo sol, sentindo como nós os mesmos choques, padecendo como nós os mesmos golpes.

E a fieção ferrente e aturrada de alguns que sendo mais estrangeiros ou conduzidos por um jacobinismo desfaçatado para com a mãe —Patria, proclamam que o Brazil não fadou-se a Polycultura?...

Perguntamos a estes, logo a priori, sem fazermos por enquanto estudos geológicos, conhecendo e especificando o nosso humus, perguntamos a estes, e nós não cultivamos tudo e muito exuberante mente?

Que bellos terrenos para cultura de canna de açucar são estes meios Nortes! O Sul não cultiva o café e café especial que tem causado admiração e espanto a inspecção europeia?... Não cultivamos o trigo, a arvore da borracha, a roça, o milho e todos os demais cereaes do modo mais fácil, mais proveitoso e satisfactorio?...

E quando ha poucos annos chegou-se em Pariz a dizer que o Brazil não produzia vinhedos porque era a terra do café e da febre amarela operou-se pelo patriotismo dum homem, um phenomeno que esconjura e maldiz a gaçancia e a ambição daquelles egoistas do mundo velho!

O dr. Campos da Paz, distinto paulista transplanto as diversas especies de parreiras para os nossos climas e passados alguns tempos teve que apresentar fructos de nossa vindima que mesmo lá nos observatorios de Pariz, forão classificadas algumas especies superiores a outras que nascem, medram, vivem, crescem e fructificam debaixo daquelas céos provoados somente da *natura promissora*!

Eis portanto provas, documentos irrecusaveis do ubertismo de nossas terras.

Por hoje aqui ficamos, deixando resolvidas duas objecções, ou por outra, duas suposições que têm mais ou menos se incrustado em alguns mais despreocupados e mais parladores sobre meios e condições de nossa Agricultura.

Repetimos ainda: Sejam as cla-

ses conservadoras patrocinadas pelas arias officiais ao menos na estabilidade do preço e na eliminação de mil impostos que nos atordoadam e desanimam, que estará salvo este magno problema social —o equilíbrio de nossas finanças. Quanto ao mais são projectos fervescentes que se evaem e se dissipam como as folhas secas que o vento leva e não opparecem mais.

Clamamos e pugnamos pela causa porque não só estamos solicitos pela felicidade dos destinos superiores do homem como tambem pela marcha temporal dos progressos humanos.

Comego Ricardo. — Recebemos o saudoso abraço de despedido do nosso distinto collega Co-

meogo Ricardo Rocha. Distante de seu estudo natal e de sua extremecida familia, este distinto sacerdote de tão profundas virtudes, de tão esclarecida inteligencia trabalha na vasta diocese do Gran-Pará pela gloria de Deus e salvacao das almas. E que o nosso distinto collega recebeu d'aquelle diocese por mãos de seu administrador em tempo passados, o Shr. D Macedo Costa de saudassimma memoria, o pasto sagrado de sua educação sacerdotal em Pariz.

Si a Parahyba o prende pelo berço, o Pará o prende pelos laços inquebrantaveis da gratidão.

Feliz viagem «A Imprensa» deixa a tão distinto sacerdote.

Quem avisa... — Dizemos ao Sr... do centro do sértão que não publicamos a sua corrrespondencia por acharmos um trabalho mal alinhavado, sem concatação, sem ordem, em uma palavra iudigado das horas do prelo.

Como é sabido, a redacção nata tem com os escriptos assignados, entretanto elles quando são sem graça meream as columnas.

E esta sorte terá qualquer outra correspondencia que não affie mais ou menos certa forma.

Quem não souber escrever assigne a rogo.

Litteratura. — No numero seguinte daremos publicidade a uns bellos estudos feitos sobre Litteratura Patria, pelo distinto homem de letras, José Verissimo. Escavador, perseverante, estudioso e disposto de invejável talento, José Verissimo é inquestionavelmente uma das fulgurações que mais vividas rutilam em ceos brasileiros, no dominio de nossos factos e individualidades.

O seu trabalho a que nos referimos é sobre —O que falta em nossa Litteratura.

Devem portanto a elle convergir as vistas de nossos leitores, já por ser fructo da pena dum Verissimo, onde brilham conhecimentos e burila-se, forma, já por versar sobre Litteratura Patria, um ganto, sagrado dever, que piedosamente cada filho deve tributar a Mãe-Patria.

Seremos fieis a nossa promessa

• Veneravel Anchieto. — Perante a Sacra Congregação dos Ritos começo a discussão do processo promovido pelo bispo de São Paulo, afim de reconhecer os milagres operados pelo veneravel padre jesuita, Anchieto, primeiro propagador da fé no Estado de São Paulo, e um dos primeiros e mais illustres apostolos da Fé no Brasil.

Presidiu o tribunal o cardeal Ferrata.

Apraza a Deus que brevemente possamos ver e venerar nos altares o Benaventurado Anchieto, gloria immarecessivel da Companhia de Jesus e da terra do Cruzeiro.

Fundou-se em Vienna, uma sociedade de alto interesse social: seu objecto é defender perante os tribunais a Igreja e os Padres das calumnias que lhes são assacadas pela imprensa anti-catholica. Trinta socios se comprometteram a ler os jornais e comunicar a direcção as calumnias, afim de que esta contrate um habil advogado para perséguir o jornal calunioso perante os tribunaes. Os maiores, anticlericaes e socialistas estão furibundos por ter-se fundado esta associação.

Taine e as Freiras Francesas. — Taine era uma inteligencia superior, de uma erudição espantosa, uma das glórias das lettras francesas, auctor de obras historicas de alto valor e não era um clerical. Espírito recto, ainda que imbuído de certos preconceitos contra a religião, Taine sabia render homenagem a quem o merecia; não obedeia ao espirito sectario que tantas vezes ou cega as intelligencias ou causa muito peior, —perverte as vontades e os caracteres arrastando o homem ao caminho da mentira e da calunia.

Pois bem, um sábado que era para o historiador filosófico o dia das recepções, Taine esta palestrando familiarmente com um distinto membro do Instituto de França, o Sr. Havet, que não era um caryola, quando a conversação veiu a cair sobre as Freiras.

«As Freiras, disse Taine, com uma profunda convicção, as freiras são o ornamento (la parure) da França!»

A MA' IMPRENSA

A má imprensa é o inimigo mais perigoso da sociedade, afirmamos peremptoriamente sem receio de contestação. O jornalismo tem uma missão sublime no meio da sociedade, a qual terá de fatalmente depreciar-se si o elemento lethal do mal journal corromper-lhe a vida.

A familia, consequentemente a sociedade, tem necessidade de instrução para o cumprimento dos deveres que lhe são inherentes, mas não o fará em tempo nenhum

si lhe faltar o meio conducente aquelle fim. Nada tanto pernicioso à sociedade como a leitura de um jornal seu critério e que só se ocupa de falar de crimes, de factos abominaveis, de escândalos, em lugar de trazer à luz da publicidade a felicidade daquelles que vivem segundo a lei de Deus e pugnam pelo cumprimento do dever. É um principio il-contestável que a repetição de factos ignóbeis, quando não levem os individuos a sua prática, todaya podem impressionar a imaginação, e a imaginação é uma faculdade muito activa. Por esta razão para mais de uma vez, a imprensa fluminense, em comum acordo, tem se mostrado intensa a divulgação de notícias diárias sobre suicídios, como um meio salutar de eliminar uma ideia tão triste do meio da sociedade.

Partindo deste principio, é óbvio que o jornal criterioso deve antes trazer à publicidade pontos que possam instruir e nunca doutrinar odiosas, alarmantes e injuriosas, pois assim terá justamente o efecto negativo e nunca poderá atrair a simpatia de seus leitores. A boa imprensa é uma escola de onde promana verdade para todos, ao passo que a má imprensa, sobre tudo quando ella traz a roupa em ódio a Deus e a sua Igreja, é um verdadeiro elemento de destruição, uma taça envenenada, propagando a morte moral, maximé entre a mocidade cujo coração, inexperiente, é mais suscetível da aprehensão. A má imprensa, convença-se o povo católico, é o maior inimigo da religião, pois que vem desarçado, sob o pseudónimo, a injuria, a calunia e o ódio. E o maior inimigo da sociedade, pois si em duas columnas, fingidamente illude-lhe a atenção com a beleza do estylo e a correção dos períodos, adiante está o mal, manhosa mente escondido na narração inverídica do que diz e escreve.

Nos acautelemos, pois, da má imprensa que é o nosso maior inimigo e estejamos de sobre-aviso, sobretudo à família, em repellirmos as suas insinuações, dando-lhe combate franco na defesa dos nossos direitos.

Em o nosso proximo numero, diremos alguma cousa

A IMPRENSA

sobre o papel degradante e indigno que exerce a má-imprensa.

PROTESTANTISMO.— Por hoje não foi possível dar algumas marteladas sobre este inimigo díssido que está, qual serpente avessa, erguendo o colo nos nos-senhados vizinhos.

Temos lido «A Província» do Recife e apreciado admiravelmente como os doutorinhos da nova ciéncia se rediculizaram.

Sólidos! Vencidos no terreno dos principios e do raciocínio, quando vem que a sua «egrejinha» se desmorona e seus argumentos claudicam ao camarão d'água e dos setos, socorrem-se a um meia-taneto como perigoso a — calamidade — para manterem a reputação de seus duros entendores.

An! A polemica é como a guerra; de fôra sempre parece alegre. De dentro porém é um chuveiro de balas!...

E para oppor um erro teológico como é o Protestantismo, a homenagem como Frei Celestino que faz da Teologia, manjar favorito de todos os dias (*panem nostrum quotidianum*) é preciso muita coragem; sem br. lutheranizantes calvininhos!

Abram os olhos, que a derroca da é completa; desmoronam-se os tectos, e as paredes vai abaixa e depois ficam voces cantando Serra Estrela.

Desejamos os leitores hoje não termos tempo para martelar mais os pregadores da mentira e navadores de historias truncadas.

Festa de S. José.— Per causa dos trabalhos inaugurados na Catedral para solemnidade da Semana Santa, foi transferida a festa de S. José do dia 19 de Março para 14 de Junho.

Este ano se celebrará com maior pompa e solemnidade possíveis.

No domingo passado seguiu S. Exc. Rvmº. para as praias de Tamandaré, Pitimbú, Taquara e Alhandra em visita pastoral. Acompanharam a S. Exc. Rvmº. Pº. José Thomaz, seu digno Secretário, Pº. Jerônimo Cezar, Pº. Anselmo Rollim e alguns Seminaristas.

Esperamos de hoje para amanhã a distinta e illustre comitiva. E que S. Exc. regresse conduzindo na dexta os mais bellos e preciosos fructos espirituais, eis o que esperamos.

Agente.— Temos recebido as diversas representações de cada parochia para a constituição de correspondentes de nossa folha. Admiramos como logares próximos não attendessem a nossa supplica por vezes repetida, quando já tem sido muito atendido até nos recônditos do mais remoto sertão.

Semana Santa.— Temos constado que segundo os incansáveis esforços do Rvm. Vigario e da comissão de distintos cavalheiros de nosso meio social; vao ser estê an- no muito solemnes os actos da Semana Santa.

No proximo numero daremos detalhadamente o horário, os actos, missas, sermões etc.

Emulâmos mais uma vez os auxiliares do Rvm. Vigario em uma tão santa obra.

Estiveram entre nós Pº. Aprigio Espinola Carneiro da Cunha, dignissimo vigario da Serra da Raiz e Pedro Paulino.

Agradecemos as despedidas que nos trouxeram os distintos colle-

gos.

Realizar-se-a na Villa do Espírito Santo no dia 25 deste a solen-

ne fundação alli da sociedade de S. Vicente do Paulo.

E' um nucleo de grandes obreiros da caridade que muita felicitará os destinos d'aquelle terra.

O deserto.— Como a philosophia é triste e arida!

A's vezez, na primavera, o vento forte afira-se pelas encostas, tomabando dos visos da serra, como si uma intelligencia vivesse nela, intelligencia de maldade e destruição. De noite e de dia, os trovos das arvores tocam-se, e gemem, as rãneas despedaçam-se a açoitá-los, envoltas nos braços longos e flexíveis da ventania: o demônio do septembrio sibila no meio-dellas um zumbido entre floresta e d'escarnio. Debaixo o bosque extende saudoso por um momento os seus mais altos raminhos para o sol, que se vae alestando no oriente: a rajada despega de novo na comida da montanha; o bosque curva para o meio-dia; e galgando por cima aquellas mil-frontes enclinadas das plantas gigantes, das raiadas magestosas da vegetação, os turbilhões da atmosphera agitada, rolam pela planicie, coberta ja de relvas entrelachadas das primeiras florinhas. Então relva e florinhas murchem, esmagadas pelas mãos da procilla, que tudo alcançam, fustigam, desbaratam. Os cervinhos frondosos e as bonitas rasteiras; com a fronte pendida para a terra, como outros tantos simbolos do desizonte, não ousam erguer-l-a para o céo. E que, rugindo a ventania cai da montanha em perenne catadupa. A's vezes como por brinco interno, o vento finge adormecer um instante, e depois remoinha, e apruma estopos das arvores e as corolas das flores, mas para logo as vergar com mais força e apurar com o silvo insólito aquelas trapacás de heranca, e ram cléricias.

Não, o ânimo vulgar que nunca vacilou na fé, que nunca discutiu o Verbo, que nunca julgou o Christo, possuido do insensato orgulho da scienzia, essa não sabe a dolorosa oração do que pede a Deus o orer: ignora quanto fel enerra a interrupção continua de cada frase, de cada palavra daquelle tormentoso orar: ignora o que é atrair-se aos pés da cruz por um impulso quasi frenético do coração, sentir a voz gelida, pesada, cruel do entendimento dizer-lá tranquilmente: «*quem sabe*...» — e caíh desanimado no lethargo da dúvida, d'onde muitas vezes hem tarde se elevantava o espírito oprimido e quebrado, porque nele pelefaram horas largas o instinto religioso e o demônio impiaçavel a quem sciencia.

A sociedade é bem injusta, quando as faces do descredimento, que assim lucra consigo mesmo, sacode o ledo da infaria, fizendo-lhe: — hypocrisia — porque escondeu aos que o rodeiam, não as certezas, que não as tem, mas as duvidas terríveis da intelligencia, e lhes revelou só as inspirações, os desejos, as saudades do coração! — Hypocrisia? Tanto como o que, havendo-se transviado da estrada e cabido em fojo profundo, coberto de pisaduras e feridas, e ensanguentado as mães e o rosto nos silvados do desenho e hidrato, lidasse por sahir dellas é voltar ao cuminho suave e pleno, e bradasse aos que visse ao longe: — «não vos astais para aqui!» Hypocritas são aquelas que mentem nos que escutam; que simulam a paz do descer tranquill, quando vao lá dentro tumultuar as incertezas. Como satanás, elles dizem que o inferno é o céo; dizem que a irreligiosidade tem o segredo do repouso e da ventura, quando o que ella d'á é inquietude e desesperança.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Como a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a alma por onde passou a procilla da philosophia, esse turbilhão transitorio de doutrinas, de systemas, de opiniões, de argumentos, pende desanimada e tristonha; e na claridade baça do sceptismo, que torna pesada e fria a atmosphera da intelligencia, não pôde aquecer-se aos raios esplendidos do sol de uma crença viva.

Com a florinha do campo, a

ANNUNCIOS

A EQUITATIVA

SOCIEDADE NACIONAL DE SEGUROS SOBRE A VIDA,
MARITIMOS E TERRESTRES

SEDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

2. RUA DA CANDELA RIA-2

A todo pai de familia corre o sagrado dever de amparar o futuro de sua esposa e filhos por meio de um seguro na **EQUITATIVA**, que tem sido já a providencia de muitas viúvas e orphões, que sem o seguro de seus maridos e pais estariam hoje esmolando a caridade publica.

SEGUROS REALISADOS 100:000:000\$000
SEGUROS PAGOS 1:500:000\$000

Seguros com regras

A **EQUITATIVA** é a unica Sociedade que paga em sorteio de 1 v/o, annualmente, o valor de suas apólices de Rs. 5:000\$000 em dinheiro ou troca essa quantia, caso o queira o segurado, por uma apólice de mais do dobro do seu valor, sem prejuizo do seguro em caso de morte, continuando a apólice premiada a entrar de novo nos sorteios seguintes.

1º. Sorteio

Em 15 de Abril do corrente anno foram premiadas as apólices 4719, 4712, 6069, 6106, 6409 e 6488 no valor de Rs. 30:000:000\$000, que foram pagos aos respectivos possuidores.

Banqueiros

Na Parahyba—PAIVA, VALENTE & Cia.

Em Natal—GALVÃO & Cia.

Agente Geral

Com residencia na Capital da Parahyba FELIX MASCARENHAS

Escriptorio

12. RUA VISCONDE DE ENHEUERLO, 10

Representante em Natal

Dr. MANOEL DANTAS, ADVOGADO

FOLHETIM
(4)
BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

II

Este paiz é a Grecia. Eu sou Gaspar, filho de Cleanto de Athenas. Meu pae tinha uma grande predilecção pelo estudo e eu herdei essa qualidate. Ora sucede que os nossos dois maiores philosophos afirmaram, um, que o homem posse u na alma immortal, outro, a existencia d'um Deus unico, infinitamente justo. Em todos os sistemas philosophicos discutidos por nós, só encontrei estas duas afirmativas que me parecessem dignas de ser estudadas, porque advinhava que entre a alma e Deus devia existir uma relação cuja na-

tureza ignorava ainda. Mas não chegava a compreender em que consistia. Parecia-me que se erguia entre mim e essa verdade uma muralha. Gritei, pedindo para ser esclarecido, mas neuhuma voz me respondeu e, desesperando de obter a solução do problema abandonei a cidade e as escholas.

«Ha na parte septentrional do meu paiz, na Thessalia, uma montanha famosa, o Olympo; os meus compatriotas consideram-n'a como a residencia dos deuses, domicilio de Jupiter, a maior das divindades. Fui para alli. Na vertente meridional da montanha, descobri uma gruta, na qual me estabeleci para meditar ou antes para esperar a revelação por que anciava a minha alma e que eu solicitava por meio de ardentes súplicas. Eu criei n'um Dens invisível, mas supremo, e como desejava conhecer com todas as veras do meu ser, julgava tambem que Elle teria compaixão de mim e me responderia.»

—E fel-o! exclamou o indio erguendo as mãos para o céo.

—Escutem-me ainda, meus ir-

do meu hermitero ficava desfronte d'um braço de mar, chamado o golpho Thermaico. Um dia vi um homem lançar-se de bordo d'um navio, que passava perto da costa. Nadou para a praia, recolhi-o e dei-lhe hospitalidade. Era um judeu, versado no conhecimento da historia e da lei do seu povo, e soube por elle que o Deus que eu ambicionava existe realmente e que, ha séculos, era o seu legislador, o seu chefe e o seu rei. Que era isso senão a revelação por que eu suspirava? A minha fé, uão

—Respondo a todos que se dirigem a elle de bona fé, disse o indio.

—Ai! mas como são raras as que comprehendem as suas respostas, commentou o egypcio.

—Não é tudo, prossegui o grego.

O mensageiro, que me enviava disse-me ainda mais. Expliqueu-me que os prophetas que, depois da pri-

xima e que o esperam em Jerusalém. Na opinião desse homem, assim como a primeira revelação só para os judeus sucederia o mesmo com a segunda. «Aquelle que deve vir, será rei dos judeus,» declarava me. «E para nós, exclamei, o resto da humanidade ficará excluíta?» Fica, respondeu-me, com orgulho, nós somos o seu povo eleito. Não desanimei, todavia; não comprehendia que um Deus assim limitasse o seu amor e os seus benefícios, reservando-os para um só povo, por assim dizer, para n'apá se lamília. Queria saber

mais e consegui, por fim, vencer o orgulho do judeu e descobrir que seus paes tinham sido escolhidos para depositarios da verdade, alim de a transmitir um dia a outros, para que o mundo inteiro fosse salvo por ella. Quando o judeu se

despediu de mim, comecei a orar, imprecando que me fosse concedido ver o rei e adorá-lo, quando aparecesse. Uma noite, quando

estava assentado à entada da carverga, scismando n'estes mysterios, vi de repente brilhar uma es-

CURSO FLORIPPE PESSOA
RUA GENERAL OSORIO N. 37
Parahyba do Norte

INTERNATO :

Primeiras letras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica. Casa, comida, roupa lavada e engomada.

Outra qualquer materia—inclusiva musica—será paga a parte.

EXTERNATO :

Ensina-se as primeiras letras e todas as matérias do curso preparatorio.

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarisador e reformador da Hydrosudotherapy, pode ser procurado nos dias úteis, de 1 ás 3 horas da tarde, à rua 13 de Maio n.º 55, onde fornece gratuita e incodicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste sistema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

Atenção!

Chapéos ecclésisticos, fachas de seda e de lã para padres e deslumbrante sortimento de calcados para homens e senhoras na SAPATARIA COLOMBO.

Preços sempre competencia

IMITAÇÃO DE J. CHRISTO

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, UNICA BRASILEIRA. APPROVADA PELO EMINENTISSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO BRASILEIRO, MELHORADA, APERFEIÇOADA E EM TIPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, ansiósamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assas louvado livro, cuja primeira e larta edição se exgottou em seis meses, tempo mais que suficiente para se exgotar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da Imitação e de preciosos acrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que contém tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIANOS ROMANOS e vem exornado de lindas estampas, uma das quais com a indulgência plenaria «ó bom e dulcissimo Jesus».

Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles é extraído do proprio texto da Imitação, o que dá um realce todo particular e inestimável ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra:

«Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que alli achará quanto deseje para satisfazer a obrigaçao da prece de cada dia e de cada circumstancia da vida christã.»

Preço de um exemplar de luxo... 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez.

Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Recife no comercio dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & Cia, rua Marquez de Olinda, n.º 25 e na do Editor.

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

PROPRIADETES — CORRESPONDENTES :

EM S. PAULO—o Exm. Sr. Comendador Tiburtino Mondes Pestana;

EM SANTOS—o Ilm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfandega; NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Melo, rua do Carmo n.º 61

e NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Santos Ferreira; no Seminario;

EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa; NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Góes da Silva, Paço Episcopal;

NO RIO GRANDE DO NORTE—o Ilm. Sr. Antônio Nobre de Almeida Castro; e

NO CEARA—o Ilm. Sr. José Menelau de Pontes, e o Exm. Sr. Barão de Studart;

NO MARANHAO—os Ilms. Srs. Moreira da Silva & Cia;

NO PARA—o Ilm. Sr. Philippe de Araujo Sampaio, no Castanhão

na séde do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paula; Ilm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rna Lauro Sodré, n.º 232.

lentamente no armamento, aproximou-se de mim, trutilou por cima da montanha, por cima do sítio em que eu estava e fez eu bichado no seu fulgor. Prostrei-me, adormecie e ouvi em sonhos uma voz que me dizia: «Gaspar, tua fé ficou vitoriosa! Estás abençoado. Cem dois homens que vão de vir das extremas da terra, has de ver Aquelle que deve surgir e adorá-lo-has. Levanta-te de madrugada vai ao seu encontro e confia no Espírito, que te guiará.»

«Despertei-me e rompi o dia com a alma illuminada pelo Espírito, como por um sol brilhante. Atirei para longe com um bumerangue eremita e vesti os meus antigos trajes, agarrei no tesouro para depositários da verdade, alim de a transmitir um dia a outros, para que o mundo inteiro fosse salvo por ella. Quando o judeu se despediu de mim, comecei a orar, impetrando que me fosse concedido ver o rei e adorá-lo, quando aparecesse. Uma noite, quando

Navegava não longe da praia um barco de vela. Fiz-lhe signal, tomou-me a bordo e desembarcou em Antioquia. Ali, comprei um dromedário e apparelho, continuei a viagem seguindo o curso do Oriente e passei por Emesa, Damasco, Bostia e Philadelphia para Eleveu-se chegar até aqui. (Continua.)